JORNAL SERVINDO

Formação e Informação a serviço da Igreja | Diocese de Campo Mourão - Paraná | Ano 30 - **Dezembro 2018** | Nº 308

Mala Direta Básica
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA C. M.
Correios

Do presépio em que nasceu Jesus, muito podemos tirar de ensinamento sobre o mistério da salvação. No nascimento do seu Filho, Deus abre o seu coração à humanidade. Um coração sensível e afetuoso refletido na simplicidade de uma estrebaria.

Pág. 6

Palavra do **Bispo**

Dom Bruno Elizeu Versari
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Um ano de Bispo

Parece que foi ontem quando o Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni d'Aniello, representante do Papa, telefonou-me para dar a notícia da minha eleição para o Colégio Apostólico e ser Bispo Coadjutor em Campo Mourão. Depois de passada a ordenação Episcopal e os tramites legais da Igreja no dia 6 de dezembro de 2017 tornei-me Bispo titular desta Diocese sucedendo da Dom Francisco Javier Delvale Paredes.

Lideranças

Depois de passar por todas as paróquias comeÇei a reunir-me com as lideranças, foi grande alegria de encontrar coordenadores e lideranças super animados, isso dá alegria a toda a nossa Igreja. Pois só conseguiremos levar avante a missão com sucesso se as lideranças forem bem formadas e estiverem entusiasmadas.

Catequistas

Encontrei um grande número de catequistas super animados, estudiosos e apaixonados pela catequese, um grupo que com certeza contribui muito com a formação das crianças e adolescentes.

Transferências

Em dezembro de 2017, junto com o Conselho de Presbíteros, promovemos as transferencias dos padres. Fiquei muito contente com a generosidades de cada um. "estou a disposição para ir onde o senhor precisar", todos sem excessão aceitaram ir para o lugar que foram indicados.

Ano do Laicato

Com o desejo de responder aos desafios de viver com intensidade o ano dos leigos, buscamos promover a vocação laical. O desafio de refazer o conselho de leigos foi retomado e está em andamento. Outro grande desafio foi de organizar as paróquias em redes de comunidades. Dividir a paróquia em pequenas comunidades, um trabalho que com certeza vai dar muitos resultados para a nossa diocese.

Ordenação Sacerdotal

Sem dúvidas foi a maior alegria para mim e também para a nossa diocese inteira, poder gerar sacerdotes para a Igreja, ministros do nosso Deus. O padre Anselmo Lazaretti ordenado dia 29 de julho, na cidade de Paraná d' Oeste e o padre Wesley de Almeida Santos ordenado sacerdote dia 5 de agosto na cidade de Boa Esperança. Fazem parte da grande alegria deste ano.

Visitas às paróquias

Por ocasião das posses dos padres nas paróquias aconteceram coisas bonitas. Os fiéis manifestavam a alegria em acolher o novo pároco e também o novo bispo, foi uma verdadeira festa da fé. Aconteceram fatos marcantes: em uma paróquia eu cheguei primeiro do que o pároco que estava em outra missão, confesso que senti o desejo de ser pároco novamente. Em outra paróquia o mais certo foi colocar o colchão no chão, lembrei-me de quando era seminarista, quando visitava as paróquias, devido ao número de seminaristas, o colchão ia no chão e tudo dava certo. Tudo feito com muita alegria em nome da fé.

Crisma

Com certeza já passei a marca de 2.000 crismas. Como sucessor dos Apóstolos tive a alegria de conferir o Sacramento do Espírito Santo a adolescentes, jovens e adultos que serão os futuros coordenadores e animadores das comunidades, afinal juntos podemos mais, separados enfraquecemos.

Festa dos Decanatos

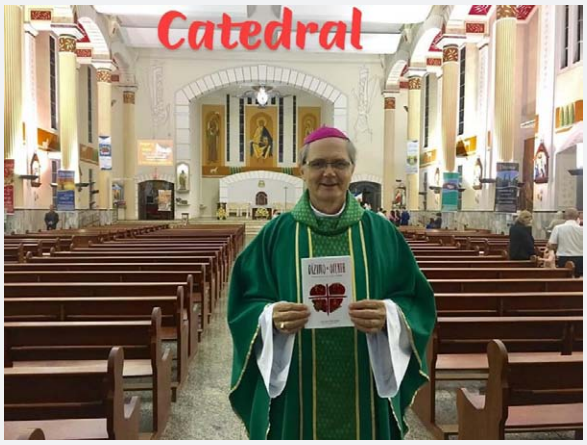
Num testemunho público de fé da Igreja, as festas do povo de Deus, realizadas em cada decanato, foram uma autentica manifestação da alegria em ser católico. As comunidades quando conseguem reunir-se fortalecem os fiéis na caminhada e tornam mais comprometidos com a fé.

Romaria do trabalhador

No dia 19 de agosto na cidade de Barbosa Ferraz, sob a coordenação da CPT (Comissão Pastoral da Terra), aconteceu a 31º romaria do trabalhador, o tema proposto foi a superação da violência no campo e na cidade em sintonia com a campanha da fraternidade de 2018. O povo da cidade e dos acampamentos, sob a coordenação do Pe. Roberto Cesar de Oliveira fizeram um grande trabalho, como gente simples fazendo coisas simples, com um povo simples, mas que dá um grande resultado.

Festa dos seminários

No dia 16 de setembro aconteceu mais uma festa do seminário, desta vez promovida pelo decanato de Campo Mourão e o movimento Serra, as paróquias dos outros decanatos ajudaram através de campanha e outras promoções. No seminário foi a primeira festa realizada sem venda de bebidas alcoólicas. Recebemos muitos elogios por toda a organização, parabéns a todos, mas, um destaque especial merece ser dado a participação de todos os seminaristas.



Dízimo

Sem dúvidas foi a maior alegria para mim e também para a nossa diocese inteira, poder gerar sacerdotes para a Igreja, ministros do nosso Deus. O padre Anselmo Lazaretti ordenado dia 29 de julho, na cidade de Paraná d' Oeste e o padre Wesley de Almeida Santos ordenado sacerdote dia 5 de agosto na cidade de Boa Esperança. Fazem parte da grande alegria deste ano.

Religiosas

Outra atuação marcante em nossa diocese são as religiosas; seja da Clausura, da educação, ou na missão na comunidade, ou junto com os mais necessitados, todas dão um testemunho de fidelidade e amor ao chamado do nosso Deus. O testemunho de fé manifesta alegria com que vivem sua vocação.

Assembleia Diocesana

No dia 15 de novembro aconteceu nossa 40ª Assembleia Diocesana o foco foi a formação em vista formar as pequenas comunidades para viver a experiência catecumenal. Agradeço a equipe de trabalho e reflexão que coordenaram essas atividades. O objetivo apontado para o próximo ano foi o de formar as lideranças e iniciar a experiência catecumenal.

IVC (Iniciação À Vida Cristã)

A expectativa é de iniciar em agosto do próximo ano. Para isso é muito importante despertar os líderes de comunidades, os introdutores e catequistas. Há uma expectativa muito grande com esta proposta da Igreja, acreditamos que será um meio eficiente para chegar aos afastados e também uma oportunidade para aprofundamento da fé daqueles que foram batizados, mas não foram suficientemente evangelizados.

Encerramento do Ano do Laicato

Numa linda festa da fé do povo de Deus, dia 25 de novembro, Festa de Cristo Rei, celebramos também o encerramento do ano dos leigos, encerramento como ano de conscientização sobre a missão de batizado que cada um recebe, mas foi um momento de agradecer a Deus pela vocação de cada um e renovar o compromisso de continuar na missão de ser missionário de uma Igreja em saída lá onde Deus nos chama. Sou imensamente grato aos leigos e leigas que como sal da terra e luz do mundo fazem a mensagem de Jesus chegar em todas as comunidades da nossa diocese. Só Deus pode recompensar tamanha dedicação.

Confesso que olho para este ano e posso dizer que muitas coisas aconteceram, aqui foram relatadas algumas somente, mas muitas outras que acabam ficando no anonimato, mas também fazem parte da nossa história. Quero, portanto, agradecer a Deus por este ano de ministério e por poder contar com a dedicação e o empenho dos padres, diáconos e com tantas pessoas que são muito generosas.

Espero poder continuar contando com cada um. Todos são importantes e juntos poderemos atingir o objetivo da evangelização de anunciar Jesus. Um grande abraço a todos. Que o Deus misericordioso derrame graças e bênçãos em vosso favor.

Missão dos Seminaristas

Entre os dias 2 a 9 de dezembro, os seminaristas da Diocese de Campo Mourão serão peregrinos na paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, do Jardim Copacabana, que receberá 13 seminaristas, e na Paróquia Divino Espírito Santo no Jardim Aeroporto, que receberá 12 seminaristas. Esse período de atividade missionária ajuda na preparação do ministério sacerdotal dos estudantes.

"As missões ajudam os seminaristas a desenvolverem as habilidades necessárias para o exercício do pastoreio, além de trazer experiência de comunhão com o povo, com as comunidades, com suas lideranças e seus agentes pastorais e partilhar com os sacerdotes a realidade pastoral", explicou o padre Adilson Naruishi, pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Os Seminaristas vão percorrer durante o dia, o comércios e entidades. E no período da noite visitam então as casas de famílias para com eles meditarem a Palavra de Deus, rezarem juntos, invocar a benção de Deus sobre a família e a casa e convidar, especialmente as famílias afastadas da comunidade, à participarem das atividades promovidas pela Paróquia, bem como, orientá-las sobre catequese, horários de Missas, batizados, confissões, etc... tudo com objetivo de aproximar as famílias da Igreja.

Ao todo, 25 seminaristas vão passar uma semana nas casas de paroquianos fazendo missões e levando Deus a todas as pessoas. Na Missão os seminaristas aprendem a falar com o povo, se comunicar com as pessoas e conhecer realidades diferentes.

Rezemos pelos nossos Seminaristas, pelas suas vocações e perseverança com fé e alegria neste período formativo que os conduzirá ao Sacerdócio que tanto almejam. Rezemos por esta missão, para que dê muitos e profícuos frutos para o crescimento pastoral e espiritual das Paróquias visitadas.

Editorial

"Dai graças ao Senhor porque Ele é bom, eterna é a sua misericórdia".
Salmo 105(106)

Caros leitores

Chegamos ao final de mais um ano e mais um JORNAL SERVINDO está em suas mãos, abordando reflexões e celebração em torno da caminha pastoral de nossa Igreja Diocesana, que nos querem ajudar em especial na celebração do nascimento de Jesus e no vivenciar desta mensagem no novo ano que está próximo.

No mês de dezembro é comum avaliarmos a caminhada do ano, seja no lar, na escola, no trabalho, na igreja... Expressamos nossa gratidão, pedimos perdão, firmamos propósitos e sonhamos com um novo ano cheio de esperança e confiança em Deus. Que neste novo ano possamos planejar e assumir propósitos investindo no que pode ser melhor, e mudar o que pode ser mudado, começando conosco.

Muitas pessoas costumam dizer que o tempo muda as coisas, mas quem tem que mudá-las é você. Mudar sim, a partir da fonte inspiradora que é Deus, o criador de tudo e de todos, que nos ama e abraça todos os dias.

Desta forma, queremos agradecer a Deus por termos mantido juntos essa parceria por mais um ano. Nas páginas desse humilde Jornal, nesse ano de 2018 tivemos a oportunidade de partilhar com toda nossa Igreja momentos importantes de reflexão e comunicação de nossa Diocese. Temos certeza que o trabalho realizado pelo Jornal só foi possível graças a ajuda e colaboração de muitas pessoas, principalmente nossos fiéis colaboradores, que de suas comunidades, compartilharam conosco momentos marcantes de sua caminhada pastoral.

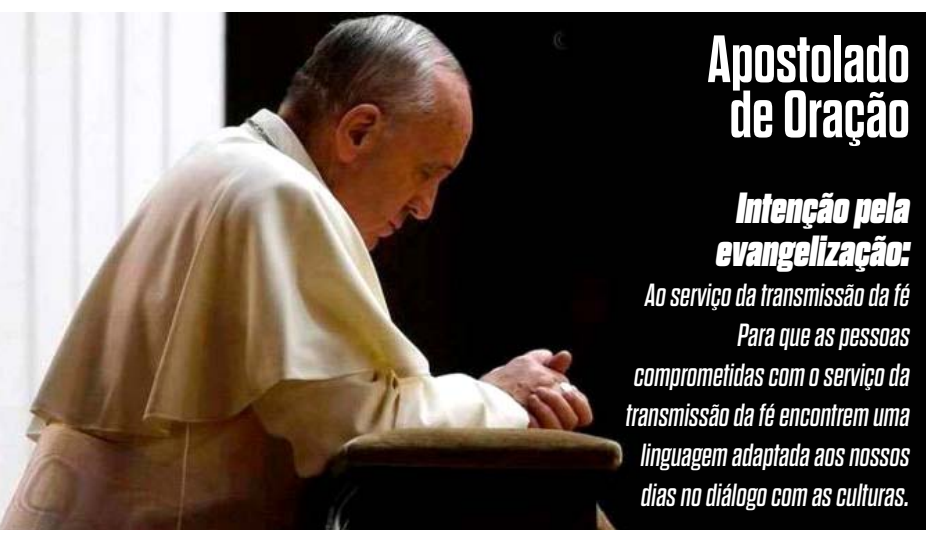
Por isso cabe-nos expressar um sincero agradecimento a todos que caminharam conosco em 2018, lendo o Jornal, enviando textos, manifestando opiniões, avaliando com críticas e animando para a continuidade. Às Paróquias e aos padres, aos que distribuem e levam o jornal nas casas das pessoas, à equipe de redação, ao nosso bispo e funcionário, a todos muito obrigado.

São João Paulo II disse: "Aos pés do Verbo encarnado, coloquemos alegrias e preocupações, lágrimas e esperanças. É que o mistério do ser humano só encontra verdadeira luz em Cristo, o Homem novo". Inspirados em suas palavras quero me comprometer a rezar por cada um que fez parte dessa história durante esse ano e nos ajudaram a escrever essas páginas na história.

Feliz Natal é o que nós desejamos a toda gente de boa vontade. Natal de fé, Natal de paz e de boa vontade e um Ano Novo com as bênçãos divinas!

Nos encontramos em 2019.

Grande abraço a todos.



Apostolado de Oração

Intenção pela evangelização:

Ao serviço da transmissão da fé
Para que as pessoas comprometidas com o serviço da transmissão da fé encontrem uma linguagem adaptada aos nossos dias no diálogo com as culturas.

Expediente

www.diocesecampomourao.com.br

Diretor
Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador
Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Colunistas
Pe. Luiz Antonio Belini
Maria Joana Calderari

Responsável
Samoel Kozelinski

Editoração eletrônica
Tribuna do Interior

Impressão
JP Indústria Gráfica LTDA

Tiragem
10.000 exemplares

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da diocese.

Informações: jornalservindo@hotmail.com

Dom Francisco Javier, bispo emérito de Campo Mourão, celebra 76 anos de vida

Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura! (Mc 16,15). Ide até os confins da terra! (At 1,8). Palavras de Jesus que soaram solene e eficazmente no coração… E esse mandato do Mestre um dia chegou até Dom Francisco Javier... amadurecido no seio de uma família e comunidade cristã, ouviu este mandato do Senhor e respondeu com um sim vigoroso, um sim generoso, que iria moldar toda sua vida. E que vida?! Na sua vida a fé, na sua fé o sacerdócio, no seu sacerdócio, a plenitude e na plenitude a missão vivida com dedicação e disponibilidade… O genérico "confins da terra" de Cristo, assim se especificou pela voz da Igreja: Francisco Javier, recebereis o Espírito Santo e sereis minha testemunha. Planos de Deus são imperscrutáveis, mas são planos de amor.

Por isso, hoje, Dom Francisco Javier:

• Queremos partilhar de sua alegria e ajudá-lo a agradecer a Deus por tantos benefícios nestes 76 anos de existência…

• Queremos agradecer a Vossa Excelência por secundar o plano de Deus, oferecendo-Lhe com generosidade sua vida, tornando cada um de seus momentos, semente de eternidade para todos nós.

Recomendou o Divino Mestre: Um é o que semeia… Outro é o que colhe… (Jo 4,37). Sem dúvida o Senhor colheu muitos frutos das semeaduras dos seus antecessores, mas quantos frutos seus sucessores colherão do seu plantio… Também e certamente muitas vezes o senhor plantou, esperou um feliz resultado e não o pode contemplar. Inspirado na Palavra de Deus, alguém disse: Se não houve frutos, valeu a beleza das flores… Se não houve flores, valeu a sombra das folhas. Se não houve folhas, valeu a intenção da semente. E temos certeza: "O essencial é invisível aos olhos", recorda-nos Saint Exupéry.

Por isso, o Bispo é a imagem viva de Deus Pai… É o sucessor dos Apóstolos… É princípio da unidade visível da Igreja… É pastor na Igreja… É mestre da Doutrina, sacerdote do culto sagrado e ministro do governo… Que grandiosidade reside em seu nome, em sua pessoa, consequência da sagração episcopal!!!

Queira Dom Francisco Javier, acolher essa expressão do nosso afeto, admiração, preces! Muita paz, muita alegria, muita saúde e felicidades!

Dom Bruno, um ano no Governo da Diocese de Campo Mourão

É do seio do mesmo e único Espírito, como nos ensina São Paulo aos Coríntios, que nascem e procedem todos os dons, os carismas e os ministérios. É o próprio Espírito quem realiza todas as coisas, em todos. Certos da misericórdia, ação e providência de Deus, hoje, nossa Igreja Particular de Campo Mourão, se coloca aos pés do Divino Pastor e Mestre, para agradecer o primeiro ano de pastoreio de nosso bispo, Dom Bruno Elizeu Versari.

O sentimento que brota de nossos corações neste dia é, sem dúvida alguma, de ação de graças. Rendemos louvores ao Senhor da Messe pelo grande e especial pastor que Ele nos concedeu. Seu testemunho de manter os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da fé, nos dá a esperança para continuar nossa caminhada enquanto Igreja peregrinante. Seu amor à Eucaristia, sua atenção à Palavra, sua compaixão para com o povo de Deus e sua devoção mariana são traços que tanto refletem em sua vocação cristã, como também em seu ministério episcopal.

Dom Bruno Elizeu Versari, estimado bispo, teu sim nos enche de alegria, teu episcopado nos enche de esperança, tua juventude nos enche de sonhos, tua fé enfeita e fecunda a nossa Diocese. Receba os nossos corações e nos aponte o melhor caminho para configurarmos mais a Cristo e sermos uma Igreja Particular que seja mais santa, mais bela e mais digna d´Ele. Que Jesus, o bom pastor, seja sempre sua inspiração no exercício do ministério episcopal, e Maria, lhe proteja com sua intercessão materna.

PASTORAL FAMILIAR

Dom Bruno A Pastoral Familiar da Diocese de Campo Mourão lhe deseja neste aniversário e durante todo o ano, que a força do Senhor possa guiá-lo, o poder do Espírito Santo o defenda, a sabedoria de Maria o ensine, que a Bíblia o encoraje e alimente, que as bençõs do Senhor estejam sempre sobre a sua vida, que o Senhor possa ouvi-lo e que a mão de Deus lhe proteja. Feliz Aniversário.

PASTORAL DA CATEQUESE

A coordenação catequética da Diocese de Campo Mourão juntamente com seus catequistas e catequizandos, parabeniza Dom Bruno pelo seu primeiro ano de Governo Episcopal, e agradece pela sua dedicação e carinho.

Pois sabemos que existem diferentes dons com a graça que nos foi dada. (Rm 12,6)

O dom de servir é o que mais se destaca na pessoa de Dom Bruno para com a catequese. Pois o senhor nos ajuda, socorre, auxilia, estende sua mão, nos estimula, encoraja, aviva e nos dá ânimo para vivermos nossa fé.

Dom Bruno é nosso exemplo vivo, assim como diz a Bíblia: "Que muitos receberam uma quantidade de talentos e que os servos bons os multiplicaram". (Mt 25, 14)

Parabéns Dom Bruno e que o Espírito Santo esteja sempre presente em sua vida.

Lucimar Lima Arruda
Coordenadora Diocesana da Catequese

PASCOM

Dom Bruno, neste dia tão especial onde completa um ano de Episcopado a palavra é gratidão pelo seu sim e por ser a pessoa que é, por nos motivar a sermos melhores como cristão. Que muitas graças sejam derramadas sobre seu postoreio, que o Senhor continue exalando esse perfume de Deus e comunicando Jesus a todos. Parabéns!! Todo carinho nesse dia.

Iraci F. C. Ciconello
Coordenadora da Pastoral da Comunicação

O Natal se vive em Família

Em um mundo em que as tecnologias só se expandem, parece sobrar pouco espaço ou interesse para falar de coisas simples que outrora envolveram, atraíram e despertaram o interesse da humanidade por centenas de anos. O mistério da salvação, por exemplo, continua atual e pela fé transforma as vidas das pessoas. Mas como transmitir essa fé? Como fazer Jesus chegar aos corações, sobretudo daqueles que pouco ou nada ouviram sobre ele? Esse tem sido um desafio constante.

Estamos no Tempo do *Advento*, iniciando o Tempo do *Natal*. O período é conhecido de todos. Ruas, prédios, residências e comércio são os primeiros a anunciar. Mas qual o verdadeiro sentido desta época do ano? Para responder a essas questões, o **JORNAL SERVINDO** entrevistou o formador do Seminário Propedêutico São José e Pároco da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição de Mamborê, Padre Valdecir Liss, que explicou como as famílias podem viver bem o *Natal do Senhor.*

O SENTIDO

O primeiro ponto a ser observado, conforme o padre, é entender o real sentido do Natal. A Igreja celebra o Natal porque Cristo se encarnou, isto é, entrou na história humana e assumiu nossas condições, para elevar e realçar a dignidade humana. Deus, que falava pelos profetas, se aproxima da humanidade e passa a falar com ela, por meio do seu Filho, que é a segunda pessoa da Santíssima Trindade, por isso é Deus. Portanto, esse é o motivo principal pelo qual celebramos o Natal. É por isso também que precisamos conhecer, celebrar e atualizar esse mistério da encarnação, que é fundamental para nós, cristãos.

O CONHECIMENTO

Para celebrar bem, primeiro é necessário **conhecer.** Por isso, é importante compreender o sentido cristão do Natal. O segundo passo, é **assumir** que esse Tempo é fundamental para as nossas vidas. Distinguir o Natal que estamos falando daquele divulgado pelo capitalismo, é essencial. O verdadeiro motivo, a verdadeira razão é Jesus Cristo, e por isso precisamos perceber que não se trata de uma festa tradicional de fim de ano, mas de um momento especial, no qual comemoramos e atualizamos a encarnação do verbo.

O CAMINHO

Cultivar nas crianças o sentido natalino é outra questão fundamental. Os pais, entendendo o espírito do Natal, transmitam-no a seus filhos, por meio de um caminho, um itinerário. O presépio, por exemplo, é uma boa pedagogia a ser utilizada. O presépio explica, com sua simplicidade, o espírito de acolhida, de abertura de Deus à humanidade e nos ensina sobre esse Tempo de esperança. Então, precisamos cultivar desde a infância esse sentido que alimenta a nossa fé. Nesse itinerário, ajuda as orações e os encontros em família, a Novena de Natal. Os recursos audiovisuais também são importantes para a pedagogia da fé: filmes, músicas, teatro.

NATAL NO MUNDO

No período natalino, o consumismo ganha evidência e as pessoas são direcionadas para esse momento, de modo especial pelos meios de comunicação. Isso é normal, pois a humanidade sempre foi influenciada pela cultura, pelo contexto e pela realidade que a cerca. Não podemos fazer de contas que essas realidades não existem, ou não podemos simplesmente bani-las. Cristo veio para assumir todas as condições humanas, inclusive as históricas e sociais, para ordená-las, orientá-las para o bem e assim realizar a redenção e a salvação.

A Ceia, os presentes, os enfeites, podem ser usufruídos, desde que sejam secundários. A centralidade deve ser sempre a encarnação de Cristo. Fazendo dessa forma, nós colaboramos para que a encarnação também alcance essas realidades da sociedade e do mundo e assim realize a redenção e a orientação para o bem. É muito importante que não fujamos da realidade à nossa volta, mas a vivamos recordando a centralidade do mistério do Natal, que é o próprio Jesus Cristo.

APROFUNDAMENTO

Por fim, seguindo o itinerário de compreender o sentido, conhecer o mistério, trilhar o caminho do Natal e saber distinguir o que é fundamental e o que é secundário, é muito importante ainda **aprofundar a espiritualidade** desse Tempo que o Senhor fez para nós. Recomenda o caminho da cultura para que alcancemos esse propósito. Uma leitura fundamental são os Evangelhos, os quais trazem e narram o nascimento de Jesus. É muito indicado, porque, nos primeiros capítulos dos Evangelhos, conhecemos a infância de Jesus. Há outros livros também que nos ajudam a compreender melhor esse mistério.

Com isso desejo um santo e abençoado Natal a todos.

Padre Valdecir Liss,
Pároco da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, Mamborê.
Diretor Espiritual do Seminário Propedêutico São José – CM.

O Dízimo é a Gratidão do Cristão

Com final do ano se aproximando, as cidades se enchem de enfeites e de luzes e as famílias começam a se organizar para comprar os presentes, preparar a ceia e planejar a festa.

Para o Cristão, o Natal é época de reflexão, afinal, é o nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. É preciso estar preparado para recebê-lo em casa e, sobretudo, no coração, para se vivenciar o verdadeiro sentido do Natal.

É importante aproveitar este momento e refletir sobre uma das mais importantes virtudes do ser humano, a gratidão. A gratidão não deve ser entendida apenas como um ato de dizer obrigado, mas, percebe-la como a virtude que nasce da certeza de sentir-se amado por Deus e pelo próximo. Ser grato pelas realizações, pela família, pelo trabalho e pela vida traz benefícios físicos e emocionais. Muitas vezes as pessoas ficam tão imersas com as dificuldades que se esquecem das bênçãos que recebem e, com isso, se tornam insatisfeitas, intransigentes e desmotivadas. A gratidão é transformadora, ilumina a vida e o dia a dia. "Só quem sabe agradecer experimenta a plenitude da alegria, " diz o Papa Francisco. Por isso, é preciso ter um coração agradecido. "Em tudo dai graças a Deus" (1Ts 5,16-18).

A gratidão não isenta ninguém dos problemas, mas torna a pessoa mais determinada para enfrenta-los. É preciso voltar se para Deus, com a certeza de que Ele acompanha e assiste cada um. A proximidade com Deus fortalece a fé e nos faz enxergar além do que está visível, percebendo ação de Deus em todos momentos da vida.

"A gratidão é uma das melhores formas de Honrar o Senhor. A gratidão brota da confiança que prestamos ao nosso Deus " diz o Papa Francisco. Por meio da oração de agradecimento, o coração se enche do Espírito Santo, de alegria e de contentamento, pois reconhece Deus em tudo.

Reconhecendo que Deus é o Senhor de todos os bens, vem a necessidade de retribuir tanto amor e o privilégio de participar ativamente da construção de Seu Reino. O Dízimo concretiza esse sentimento de pertença, a essa relação Eu e Deus (criatura e criador) é representada pela Dimensão Religiosa. "Contribuindo com parte de seus bens, o fiel cultiva e aprofunda sua relação com aquele de quem provém tudo o que ele é e tudo que ele tem expressa, na gratidão, sua fé e sua conversão. (CNBB -Documento 106, p. 23, 2016). Contribuir com o Dízimo é a demonstração concreta de gratidão a Deus e compromisso com a missão da Igreja, suas necessidades para evangelizar e o atendimento aos irmãos empobrecidos. Portanto o Dízimo expressa os dois maiores mandamentos de Jesus Cristo: o amor a Deus e o amor ao próximo!

GRATIDÃO

Nós da Pastoral Diocesana do Dízimo, somos gratos sobretudo a Deus pelas realizações deste ano e pelas pessoas que colaboraram e acreditaram em nosso trabalho.

Que o sentido do Natal esteja sempre presente em nosso dia a dia e no novo ano que irá se iniciar, e que saibamos reconhecer que a vida é um presente de Deus! Desejamos um santo Natal e abençoado Ano Novo!

Pe. Pedro Speri
Assessor Diocesano da Pastoral do Dízimo

Gratidão a Deus pelos Catequistas

Quero agradecer a todos os envolvidos na Iniciação à Vida Cristã, aqueles que caminharam juntos neste ano. Agradecer pelas palavras de ânimo, pela confiança, pela superação de desafios e pela amizade sincera. Somos uma família selada pela água e pelo Espírito de Deus, co-herdeiros do amor de Deus.

Podemos recordar as inúmeras reuniões, momentos de entrega, celebrações, encontros catequéticos, formações, cursos, retiros em preparação ao recebimento dos sacramentos. Encontro com as coordenações de catequese e todos os esforços na implantação do projeto da iniciação à vida cristã, somos gratos a Deus e às pessoas envolvidas nos encontros com catequistas e coordenações. Agradeço as catequistas e grupos de jovens pela motivação em realizar Encontros com os crismandos nas comunidades.

É virtuoso o compromisso de cada catequista e o zelo pastoral de cada coordenação de catequese. Olhamos com alegria a quantidade de atividades planejadas e vivenciadas neste ano, os gestos, as palavras, as atitudes, os sorrisos e o testemunho de todos.

Obrigado por disponibilizar seu tempo servindo a iniciação à vida cristã nesta Diocese.

Obrigado pela sua vocação e ministério!

Que o Natal seja uma nova oportunidade de ouvir a voz do amor, o menino Jesus.
Em sua vida e sua intimidade receba e leve a todos o salvador do mundo.
Feliz Natal!

Lucimar Lima Arruda
Coordenadora Diocesana da Pastoral da Catequese

ARTIGO

NATAL! PAZ NA TERRA AOS HOMENS E MULHERES DE BOA VONTADE...

Maria Joana Titton Calderari, graduada em Letras pela UFPR, especialização em Filosofia pela FECILCAM e Ensino Religioso pela PUC. majocalderari@yahoo.com.br

"O povo que andava em trevas viu uma grande luz; sobre aqueles que habitavam uma região tenebrosa resplandeceu uma luz. (...) porque um menino nos nasceu (...) seu nome é Príncipe da paz". Isaias 9,2,5

A célebre profecia de Isaias expressa a importância do nascimento de Jesus para os povos de todos os tempos. Não são presentes, nem as festas de confraternização que importam neste tempo de Natal e sim o que Jesus significou para a humanidade com seu nascimento, morte e ressurreição. Ele é o nosso Salvador, o filho de Deus que nos guarda, intercede por nós diante do Pai, é o único capaz de nos dar a paz. A escuridão do povo de Deus a espera de Jesus é também nossa nestes difíceis tempos de sombras, incertezas, divisões políticas e sociais nunca vistas no nosso país. A tão desejada Paz na terra aos homens e mulheres de boa vontade parece uma utopia. Mas temos que ter Fé e buscar na humildade do menino Jesus do presépio, reencontrando Nele a luz, a tolerância, a solidariedade, o cuidado e o amor à verdade que estão enraizados em nossa essência humana.

Terminadas as eleições, precisamos de uma liderança ou colegiado de líderes, com o carisma capaz de pacificar, de trazer paz e harmonia social, promovendo um ambiente de concórdia, entendimento e tolerância. E cumprir as promessas de desburocratizar, reduzir tarifas, limitar gastos públicos, diminuir o endividamento do estado tão caro, injusto, grande e ineficiente, combater a corrupção, a desordem social, governar com transparência para todos os brasileiros. Nenhum político é capaz de mudar um país se as pessoas não mudarem suas atitudes. Conseguir que o Brasil possa retomar o caminho da ordem, estabilidade política, crescimento econômico que precisamos para que haja emprego para todos será o melhor presente de Natal para as famílias brasileiras.

Não podemos esperar milagres, messias, salvadores da Pátria. A grande força transformadora da sociedade é ela mesma, tomando as rédeas do seu destino, assumindo seu protagonismo. Aos governantes eleitos cabe entender o recado das urnas, aceitar as contribuições e as críticas nos momentos que se desviarem do caminho. Com um celular empunhado, os brasileiros vêm expressando suas opiniões, discutindo idéias pelas redes sociais, clamando por justiça, ética, segurança, paz, exercendo sua cidadania e seu amor pelo Brasil e sua esperança de um país melhor.

Com organização, garra, confiança, união, companheirismo, dedicação, cooperação, solidariedade, respeito e fé no potencial do Brasil os problemas serão resolvidos. Temos muito a contribuir para um mundo. Mais do que o país do futebol, temos que redescobrir o orgulho da nação Brasil e mostrar para o mundo que somos:

- a maior miscigenação de raças, cores, sabores, ritmos, costumes e Fé- o povo brasileiro- nossa maior riqueza, que tem no mulato a sua síntese, uma nação multicultural, um caldeirão étnico em constante mudança, com uma criatividade e diversidade única no mundo à semelhança de nossas matas tropicais;

- o país hospitaleiro que acolheu e acolhe a todas as raças, todos os povos, todas as culturas e permite que cresçam e vivam sem racismos, sem separações e divisões, na grande democracia racial brasileira.

- a maior biodiversidade do planeta, riqueza maior do que representou o carvão e o petróleo, fonte de riquezas naturais de valores farmacológicos, herbicidas, fungicidas sem precedentes no mundo, a potência das águas, capaz de saciar a sede do mundo inteiro;

- o país da energia renovável, limpa, ecológica: temos água, ar-vento, terra, sol, biodiesel, e muitas florestas (2/3 da vegetação preservada. Reserva legal: Sul-20%, Cerrado 35%%, Amazônia 80%) e plantações que absorvem o gás carbônico da atmosfera, limpando o ar tão poluído;

- usando apenas, 7,6% do território brasileiro produzimos alimentos com qualidade para o mundo (Índia usa 60,5%, EUA 18,3%%, China17,7%) cumprindo as leis ambientais, com as propriedades mapeadas pelo georreferenciamento e o CAR (cadastro ambiental Rural). Qual é o país que produz 3, até 4 lavouras por ano na mesma terra?

- Acima de tudo, somos um povo - um país de FÉ E RESISTÊNCIA, de "Tudo bem, graças a Deus", mesmo diante da miséria, da dor, do sofrimento, com uma mística multi-religiosa, ecumênica, com capacidade de relacionamento, fé profunda, calor humano, sensibilidade, sabedoria feita de sofrimento, reflexão diária dos caminhos e descaminhos da vida, alegria no sofrimento, que acredita que por pior que seja a vida, vale a pena ser assumida, amada e celebrada com alegria, leveza, humor, o verdadeiro jeitinho brasileiro. SOU MAIS BRASIL SEMPRE!!! Feliz e abençoado Natal a todos!!!

Que 2019 seja um ano de muita luz, paz, esperança!!!

Diocese celebra o dia do Leigo

O Ano Nacional do Laicato foi encerrado, em todo o Brasil, no dia 25 de novembro, Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, o Dia do Leigo. Na Diocese de Campo Mourão, uma homenagem a leigos e leigas das paróquias e comunidades que viveram nestes 60 anos da existência da Diocese, marcaram o encerramento do ano temático.

A homenagem aconteceu no encerramento do Ano do Laicato, realizado no dia 25, no Seminário São José. Os leigos homenageados representaram os cristãos presentes na caminhada dos 60 anos da Diocese. Foi realizada uma caminhada com 3 paradas reflexivas sobre a vida dos Leigos na Diocese, cada parada representou duas décadas da caminhada. A celebração do Ano do Laicato começou na Festa de Cristo Rei, em 2017, com a proposta de vivência e reflexão sobre o serviço do leigo católico, seu papel, sua importância na Igreja e sua missão. A mensagem destacada ao longo do ano foi o Documento 105 da CNBB, “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade – sal da terra e luz do mundo”, que coloca o leigo como protagonista da missão Evangelizadora da Igreja e o declara sujeito eclesial, equiparando-o às palavras do Evangelho: “Sal da Terra e Luz do Mundo” (Mt 5,13-14).

O bispo Dom Bruno Elizeu Versari, comentou sobre a importância da atuação dos leigos na comunidade. “A maioria dos cristãos é composta por leigos e leigas e esse povo não está de mãos cruzadas, mas estão servindo ao Senhor. Eles devem ser chamados mais para a frente. Temos que ouvir o povo. Ouvir o que Espírito Santo nos diz sobre a renovação da Igreja em nosso tempo, por intermédio do povo de Deus. ” Ainda na Homilia Dom Bruno convidou os Seminarista e Padres a se pôr em pé e aplaudissem todo o povo, como gesto de gratidão. “Devemos valorizar a experiência dos leigos. Cada qual deve exercer seu sacerdócio batismal. É na vida diária que a gente mostra a face cristã. Em certos mundos, nós do clero, eu bispo mesmo, nunca vamos chegar.”

Cristo veio para salvar o mundo. E nós, unidos a Ele, é que podemos trabalhar para salvar o mundo. “A Igreja é para o mundo como a alma é para o corpo”. Diante de tantos problemas e divisões, precisamos é de leigos, que tenham na mente o ideal cristão, presentes na família, na economia, na política, na sociedade.”

“Na Igreja de Campo Mourão, criamos muitas oportunidades de estudo dos temas relacionados ao Ano do Laicato. Refletimos, avaliamos a nossa prática e nos comprometemos com ações diversas, de acordo com a vocação de cada pastoral, de cada serviço e de cada movimento. Mas sabemos que não podemos parar por aqui. Precisamos buscar cada vez mais nossa unidade em torno do projeto de uma “Igreja a serviço do Reino”.

Aqui, aproveito para agradecer de coração tudo que vocês são e fazem nas comunidades da Diocese. Peço a Deus as mais abundantes bênçãos para todos, a fim de que não se desanimem em vista das dificuldades e das incompreensões, mas que se mantenham animados cada vez mais, porque somos uma comunidade de homens e mulheres chamados a ser cristãos e discípulos missionários de Cristo. Que o Senhor conceda essa graça. Muito obrigado a todos”, encerrou Dom Bruno.

40ª Assembleia Diocesana de Pastoral

As estratégias e metas de toda a ação pastoral de uma Diocese são pensadas, refletidas e definidas durante a **Assembleia Diocesana de Pastoral**. É o momento para avaliar o que vem sendo feito, manter o que está dando bons frutos e repensar novas ações para que a caminhada de evangelização siga em busca da permanente construção do Reino de Deus. Na **Diocese de Campo Mourão, novembro** é o mês da Assembleia de Pastoral. E este ano ela foi realizada no dia 15, Quinta Feira, Festa de Nossa Senhora do Rocio, no Centro Diocesano de Formação Dom Elizeu Simões Mendes em Campo Mourão.

Os trabalhos começaram às 8h com acolhida e o credenciamento dos 196 participantes, entre os quais estava o bispo diocesano Dom Bruno Elizeu Versari, os padres, diáconos, religiosos, coordenadores das pastorais, movimentos e serviços, seminaristas e lideranças leigas. Logo após o momento da espiritualidade, o padre Gaspar Gonçalves da Silva, proferiu as palavras de abertura da Assembleia. Em seguida, foi apresentado a memória da 39ª com um relato com fotos.

Dom Bruno, falou sobre a Comunidade de comunidades. A grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos humanos e sociais entre todos, pode ser setorizada em grupos menores. A paróquia descentraliza seu atendimento e favorece o aumento de líderes e ministros leigos e vai ao encontro dos afastados. Não se deixa a referência territorial das comunidades maiores, mas criam-se novas comunidades sem tanta estrutura administrativa.

Essa é uma postura missionária da Igreja. Onde não for possível setorizar territorialmente, siga-se o critério de adesão por afeto ou interesse, estabelecendo grupos de oração e reflexão. Se faz necessário fundamentar a

Momento de espiritualidade na abertura da Assembleia

pequena comunidade na Palavra de Deus e na Eucaristia, em comunhão numa rede de comunidade, estando atentos às necessidades das famílias, e ao espírito de abertura às pessoas.

A comunidade, portanto, é comunidade acolhedora: escutar o outro, acolher bem os que procuram a comunidade são caminhos do Evangelho.

Para que as comunidades sejam renovadas, devem ser a casa da Iniciação à vida cristã, onde a catequese há de ser uma prioridade, adotando a metodologia ou processo catecumenal. A catequese "tem de ser impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados" (VD, n.74).

A *comunidade de comunidades* é a casa dos discípulos missionários. Para o seu bom funcionamento, é preciso comunhão e participação que exigem engajamento, tanto na provisão de recursos quanto na administração paroquial.

Os ministérios leigos também refletem a dignidade de todos os batizados e a responsabilidade de todos os cristãos na comunidade.

Ao final de sua explanação Dom Bruno forneceu material de apoio a partir do documento 100 da CNBB para serem refletidos em pequenos grupos.

Coube ao Pe. Wesley, fazer uma reflexão sobre a *"Iniciação à vida cristã – itinerário para formar discípulos missionários"*. Ele destacou que, enquanto Diocese, não estamos sozinhos neste caminho. Toda a Igreja do Brasil está empenhada na missão da Iniciação à Vida Cristã. Sua fala iniciou com uma reflexão: Quais os desafios que temos pela frente? Para isso, lembrou o sacerdote, que a formação do padre não é feita para que ele somente celebre missa, mas para ser cristão, religioso, discípulo. Isso vale para a catequese, pois ali é o momento da comunidade. Por isso o título do documento 107 se refere à formação de discípulos missionários.

Padre Wesley falou sobre o que é a iniciação crista; sobre os passos da Iniciação, o porquê falar de iniciação cristã hoje; e a estrutura da Iniciação Cristã de Adultos segundo o modelo do Catecumenato, e ainda, pontuou sobre os tempos da Iniciação à Vida Cristã.

Em seguida, após receberem o material para trabalho, os grupos se dirigiram para um momento de partilha e reflexão sobre a Iniciação a Vida Cristã.

Após o almoço, o grupo se reuniu em plenária para acompanhar os relatos dos trabalhos de grupos. No final Dom Bruno procurou dar uma síntese no tema da plenária. Apontando saídas, falou do processo de Iniciação à Vida Cristã com Inspiração Catecumenal, que não significa apenas fazer reformas na catequese, mas de rever toda a ação pastoral. Para isso, afirmou ser fundamental ter um projeto diocesano de IVC, através do qual seja possível promover a renovação das comunidades paroquiais. Disse Dom Bruno que já tem uma comissão de padres e leigos que estão estudando para propor a Diocese um projeto de Iniciação à Vida Cristã.

O coordenador da Ação Evangelizadora, Pe. Gaspar, apresentou o relatório da Assembleia do Povo de Deus do Regional Sul 2 da CNBB, que aconteceu em Curitiba no mês de setembro.

Em seguida após os avisos, todos se dirigiram para a Capela do Centro de Formação onde aconteceu a celebração da Santa Missa e encerramento da Assembleia com o envio do bispo.

Trabalho em grupos durante a Assembleia

Despertar os cristãos para o compromisso evangelizador e para a responsabilidade pela sustentação das atividades pastorais no Brasil está entre os principais enfoques da Campanha deste ano, que acontece em sintonia com a Exortação Apostólica do Papa Francisco: *Gaudete et Exsultate*, sobre o chamado à santidade no mundo atual, com o lema "Evangelizar partindo de Cristo".

A abertura foi realizada na Festa do Cristo Rei e Dia dos Cristãos Leigos e Leigas, encerramento do Ano Litúrgico, no dia 25 de novembro. A conclusão acontece no terceiro domingo do Advento, dia 16 de dezembro, quando deve ser realizada, em todas as comunidades católicas, a Coleta para a Ação Evangelizadora no Brasil, que pretende apoiar as inúmeras iniciativas da Igreja no serviço da evangelização, da dinamização das pastorais, na luta pela justiça social, nas experiências missionárias.

Giro de notícias

No dia 02, dia de Finados, Dom Bruno celebrou a Santa Missa no Cemitério São Judas Tadeu em Campo Mourão

No dia 03, Sábado, Dom Bruno Celebrou o Sacramento do Crisma na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Janiópolis.

No dia 4, Domingo, na Comunidade Cristo Rei na Paróquia São Judas Tadeu de Terra Boa, celebrou-se a Primeira Comunhão.

No dia 04, Domingo, Dom Bruno Celebrou o Sacramento do Crisma na Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão

No dia 04, Domingo, com o estudo do Livro da Sabedoria, assessorado pelo Frei Ildo Perondi, deu-se o encerramento diocesano das Escolas Bíblicas do ano de 2018.

No dia 7, Quarta, aconteceu a Celebração penitencial com os catequizandos da primeira comunhão e crismandos da Paróquia Santa Rosa de Lima em Iretama.

No sábado, dia 10 de novembro, celebrou-se a Primeira Eucaristia na Paróquia Santo Antônio em Ubiratã.

No dia 10, Sábado, Dom Bruno celebrou o Sacramento da Crisma na Catedral São José em Campo Mourão.

No dia 11, Domingo, Dom Bruno celebrou o Sacramento da Crisma na Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima no Jardim Tropical, Campo Mourão.

No dia 11, Domingo, realizou a Gincana Bíblica na Paróquia Nossa Senhora das Graças de Barbosa Ferraz.

Dia 17, Sábado, Dom Bruno celebrou a Missa e o Sacramento da Crisma na Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus em Juranda.

Dia 17, aconteceu em Maringá o Retiro dos Diáconos Permanentes e esposas. Pregadores Dom Bruno Elizeu Versari e o Pe. Willian Oliveira Lopes.

No dia 18, Domingo, Dom Bruno celebrou o Sacramento do Crisma na Capela Nossa Senhora Imaculado Coração de Maria em Piquirivai.

No dia 18, Domingo, celebrou-se o Natal missionário da IAM na Paróquia São Judas Tadeu de Quinta do Sol.

No dia 24, Sábado, na Paroquia Divino Espirito Santo, Jardim Aeroporto, durante a Celebração da Santa Missa presidida pelo Pe. Carlos Czornobay, foi realizada a Investidura de 5 novos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística.

No dia 20, Terça, deu-se o encerramento da Escola Bíblica 2018 na Paróquia Santa Teresinha em Campina da Lagoa.

No dia 21, Quarta, no Santuário Diocesano de Nossa Senhora Aparecida, aconteceu a abertura da Novena de Natal, Bênção e envio dos coordenadores de grupo!

Dia 29 de novembro aconteceu a formatura da Turma de Teologia da PUC Londrina. Nossos Teólogos formandos Fernando Sales da Silva e Rodrigo Ferreira dos Santos. Ambos serão ordenados Diáconos no dia 24 de fevereiro na catedral São José.

SETOR JUVENTUDE
Diocese de Campo Mourão - PR

LIGADOS NO SETOR JUVENTUDE

3º Acampamento Jovem da Paróquisa Nossa Senhora Aparecida de Luiziana

A paróquia Nossa Senhora Aparecida realizou no último final de semana de novembro o terceiro acampamento de jovens e adolescentes na fazenda do Nevio Hannel. “O objetivo do acampamento é levá-los a um contato mais intenso consigo mesmo, com o próximo e com a natureza”, sinaliza Pe. Sidinei Teixeira, pároco desta comunidade. Ao todo, 80 campistas fizeram essa experiência de entrega. Momentos de partilha da Palavra de Deus e intensa espiritualidade com pregações de outros jovens que já vivem o seguimento de Jesus Cristo.

Grupo Soasevili realizou o 51º Emaus

O 51° EMAUS (Encontro maior de adolescentes unidos ao Senhor), retiro promovido pelo grupo SOASEVILI, da Catedral São José foi muito abençoado! 78 jovens e adolescentes saíram reabastecidos da chama e do amor de Deus. Segundo a organização, “Só quem tem dentro de si o fogo do Espírito Santo pode cantar com tanto amor: onde o Espírito de Deus está, milagres acontecem! Onde o Espírito de Deus está, a glória permanece!”

O Soasevili é um grupo paroquial. Os grupos paroquiais são caracterizados pela vivência da dinâmica paroquial uma vez que não estão ligados a pastorais e movimentos, organizam os projetos e ações de acordo com a demanda local. Atualmente a Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB tem se debruçado sobre o trabalho de acompanhamento dos grupos paroquiais. Em abril de 2019 será eleita uma coordenação nacional. Aguardemos!

Setor Juventude em encontro do Regional Sul 2

Nos dias 02 e 03 de novembro a Pastoral Juvenil do Regional Sul 2 promoveu encontro com as lideranças diocesanas dos Setores diocesanos da juventude com a presença do Pe. Toninho, assessor nacional e Dom Nelson Francelino, bispo de Valença RJ e um dos membros da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da CNBB. O encontro contou com a presença de Dom Amilton, bispo referencial para juventude em nosso Regional e também com o assessor do Sul 2 Pe. Luciano Enes.

“Entre os temas tratados posso destacar o processo do Sínodo ancorado a uma memória histórica do trabalho com a juventude no Brasil e também os encaminhamentos do Projeto nacional IDE do triênio 2018-2020”, assim informa a coordenadora diocesana do Setor Juventude da nossa diocese, Adaiane Giovanni ao ser questionada do eixo norteador do encontro.

A Pastoral Juvenil é o organismo responsável em nível de Regional pela evangelização das juventudes. Está ligado diretamente com a CEPJ - CNBB (Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude) e estabelece contato com as dioceses pertencentes ao Regional. Atualmente a nossa coordenadora diocesana do Setor Juventude faz parte da equipe de coordenação do Regional Sul 2.

Sinodalidade

Sinodalidade - esse é o sentimento. O ato de caminhar juntos.

Nesse primeiro ano de governo episcopal de Dom Bruno Elizeu Versari foi possível perceber seu interesse na abordagem aproximativa das realidades de cada pastoral, movimento e serviços eclesiais. Notamos essa presença junto às ações do Setor Diocesano da Juventude, o que nos anima para a realização, neste tempo, de um trabalho mais afetivo e efetivo juntos aos jovens. Confiamos nos encaminhamentos desse trabalho e estamos disponíveis a construir isso coletivamente. Estendemos nossos votos de força e ânimo missionário para a condução dessa parcela do povo de Deus que a ele foi confiada. *As juventudes contam contigo.*

1º Missão Jovem Regional Sul 2 - CNBB

Entre os dias 15 e 18 de novembro a Pastoral Juvenil do Regional Sul 2 realizou a sua 1ª Missão Jovem na cidade de Bom Jesus do Sul na Diocese de Palmas/Francisco Beltrão, Sudoeste paranaense. A missão faz parte do projeto nacional de evangelização das juventudes que visa a promoção de uma Igreja em saída em consonância com o que pede o Papa Francisco e, também com a essência da dinâmica eclesial, a saber, a missionariedade.

Quatro jovens de nossa diocese foram representando as juventudes e retornaram com as experiência do contato com Cristo no outro, nas diversas realidades.

A vivência da missão nos impulsiona ao trabalho missionário em nossas comunidades e nos coloca em movimento rumo a Missão Jovem diocesana que se aproxima. Agradecemos, enquanto Setor Diocesano da Juventude, as orações que nos acompanharam nesta viagem abençoada que fizemos.

Funcionário da Camara Eclesiastica recebe Título de Mestre em Direito Canônico

Neste dia 20 de novembro, depois de três anos de estudo em Londrina, Carlos Enrique Nuñez Gonzáles, recebeu o título de mestre em Direito Canônico pelo Instituto de Direito Canônico de Londrina – Conveniado com a Faculdade Gregoriana de Roma. Após ter apresentado a sua tese no último dia 20 de novembro com o Tema: O consentimento matrimonial como causa eficiente do matrimônio e seus contornos jurídicos canônicos conforme cânon 1057 do código de direito canônico de 1983

Carlos Enrique Nuñez Gonzaáles, tem 33 anos, é nascido em San José de Los Arroyos, Paraguai. Estudou no seminário São José de Campo Mourão, e fez o curso de Direito Civil em Cascavel. Trabalha na Câmara Eclesiástica da Cúria Diocesana de Campo Mourão desde o ano de 2014, é casado e reside na Cidade de Engenheiro Beltrão. Carlos Enrique é o primeiro leigo, servidos da Cúria a conquistar o título de Mestrado.

Resumo da Tese: Neste sentido, podemos assinalar que o cânon 1057 representa o cerne da legislação matrimonial, pois nos proporciona a noção exata da natureza do consentimento matrimonial, que é o ato de vontade, nos indica o papel que o mesmo consentimento representa na gênese do matrimônio, ser a causa eficiente e formal do matrimônio, que tem lugar entre contraentes de sexos diferentes e juridicamente hábeis, que exige que seja manifestado legitimamente e que tudo isso é ordenado a um objeto preciso, que é a entrega e aceitação dos esposo numa aliança irrevogável para constituir um consórcio de vida toda.

Pe. Cesar Braga, Diretor do Instituto, Carlos Enrique, Sueli Almeida de Oliveira (Orientadora) Prof. Paulo Tapajós (co-orientador)

ARTIGO

E VOCÊ, QUEM IRÁ CHAMAR? (GENEALOGIA DE JESUS)

Durante o advento, as leituras das missas nos preparam para o Natal. No dia 17 de dezembro é o único dia em que escutamos, na liturgia, a *genealogia de Jesus* segundo o *Evangelho de Mateus* (1,1-17). É uma leitura que parece incômoda e meio sem sentido para nós. Afinal, quem de nós, se perguntados sobre a pessoa de Jesus Cristo, começaríamos nossa resposta com sua genealogia? No entanto, Mateus sentiu esta necessidade.

O modo como Mateus constrói essa genealogia (não nos interessa neste momento discutir o quanto ela pode ter de histórico) apresenta irregularidades e excepcionalidades. A primeira delas é a presença de mulheres: Tamar, Raab, Rute e a mulher de Urias. Numa sociedade organizada masculinamente, esse é um fato raro. Certamente elas foram acrescentadas para nos dizer algo sobre a quinta mulher, Maria (v.16). São figuras que fogem da lógica esperada. Embora tenham tido um passado controverso, serão lembradas como heroínas. Através destas mulheres com suas uniões irregulares e desdenháveis para a maioria, Deus cumpriu sua promessa e executou seu plano.

Do lado masculino da genealogia também parece que Deus não usou a lógica esperável na consecução do seu plano de salvação. Abraão tinha dois filhos: Ismael, o mais velho, filho de Agar e Isaac. Mas a genealogia de Jesus contempla apenas Isaac. De Isaac nasceram Esaú, o primogênito e Jacó. Jacó praticamente roubou o direito de progenitura do irmão. Jacó gerou Judá e seus irmãos, entre eles José, o seu preferido. Será José quem salvará a família após ter sido vendido como escravo por Judá e levado para o Egito. Seria de esperar que José entrasse na genealogia de Jesus, ao invés, Mateus escolheu Judá.

O exegeta estadunidense Raymond Brown comenta assim estas escolhas: "A escolha por Mateus de Isaac e não de Ismael, de Jacó e não de Esaú, de Judá e não de José é fiel à visão do Antigo Testamento de que Deus nem sempre escolhe o melhor, o mais nobre ou o mais santo. Em outras palavras, Mateus é fiel à visão de um Deus que não é controlado por méritos humanos, mas manifesta sua própria graça imprevisível. (...) Verdadeiramente, esta teologia, a serviço das escolhas entre os patriarcas, é 'o começo da história de Jesus Cristo', uma vez que ele pregará a salvação aos coletores de impostos e pecadores, proclamando que estes precisam de 'médico' e não aqueles que já são religiosos, e que morrerá por nós 'enquanto formos ainda pecadores' (*Romanos 5,8*). A genealogia de Mateus está nos contando que a história de Jesus Cristo contém tanto pecadores quanto santos e foi escrita também com as linhas tortas de mentirosos, traidores e imorais e não apenas com linhas retas" (*Um Cristo que vem no Advento*, São Paulo: Ave Maria, 1996, p.22-23).

Esta primeira parte da genealogia foi construída do início da promessa da posse da terra, com Abraão, até Davi, sua realização. A segunda parte trata da experiência da monarquia, na verdade, de sua decadência até a perda da terra. A avaliação do Brown para esta fase também não é nada animadora: "... dos catorze reis judeus que Mateus elenca entre Davi e a deportação, somente dois (Ezequias e Josias) poderiam ser considerados fiéis aos padrões de Deus, segundo o código de lei do Deuteronômio, aplicado aos monarcas pelo autor do Livro dos Reis. O resto não passou de um estranho bando de idólatras, assassinos, incompetentes, adoradores do poder e esbanjadores" (p.23-24). No terceiro bloco temos apenas quatro nomes conhecidos: os dois primeiros, Salatiel e Zorobabel e os últimos, José e Maria. Todos os outros são pessoas desconhecidas.

A genealogia é mais que uma simples retrospectiva. Tem uma sequência. E será esta sequência que constituirá a 'boa nova' para os leitores de Mateus. Se o início envolveu santos e pecadores, não será diferente na sequência. Embora um pouco longa, vale a pena refletir sobre a conclusão do Brown: "O Deus que escreveu esses princípios com linhas tortas também escreveu a sequência com as mesmas linhas e algumas destas são nossas próprias vidas e testemunhos. Um Deus que não hesitou em usar a torpeza tanto quanto a nobreza, a impureza tanto quanto a pureza, homens a quem o mundo ouviu atentamente e mulheres que o mundo censurou - esse Deus continua a trabalhar com a mesma mistura. Se isto é um desafio para reconhecer, na última parte da genealogia de Mateus, que um povo totalmente desconhecido fez parte da história de Jesus Cristo, pode ser um desafio maior ainda reconhecer que os personagens desconhecidos hoje em dia são parte essencial da sequência. Uma impressão de ser sem importância e insignificante para contribuir à continuação da história de Jesus Cristo no mundo é mal-interpretada pela genealogia, e a proclamação desta genealogia na liturgia do Advento ocorre para dar-nos esperança a respeito de nosso destino e nossa importância. A mensagem da genealogia é um habilitado convite.

A genealogia ensina-nos também que Deus não hesitou em atribuir a uma instituição monárquica um papel essencial na história de seu Filho - uma autorizada instituição (às vezes autoritária), que ele garantiu com promessas, a fim de que não falhasse, mas que foi frequentemente dirigida por corruptos, venais, ignorantes e inábeis líderes, assim como, algumas vezes, por santos. Ele não hesitou em confiar a sequência da história a uma Igreja hierarquicamente estruturada, garantida com promessas, mas não livre de ter de partilhar sua vida com corruptos, venais, ignorantes e inábeis. Aqueles 'cristãos' que proclamam que amam Jesus e nele acreditam, mas não podem aceitar a Igreja ou a instituição, porque ela está longe da perfeição e algumas vezes envolvida em escândalos, não compreenderam o começo da história e consequentemente não querem encarar o desafio da sequência. (...) Esta lição não é um desencorajamento, mas um grande encorajamento (...). A graça de Deus pode atuar mesmo em pessoas como nós. Uma meditação sobre 'A história da origem de Jesus Cristo - Abraão era o pai de Isaac... Jessé era o pai do rei Davi... Aquim era o pai de Eliud' - convenceria o leitor e o ouvinte de que a autêntica 'história da sequência de Jesus Cristo' é que Jesus chamou a Pedro e Paulo... Paulo chamou a Timóteo... alguém chamou você... e você deve chamar alguém" (p.28-30).

CALENDÁRIO DEZEMBRO/2018 e JANEIRO/2019

Dia	Hora	Quem?	O que?	Para quem?	Onde?	Responsável
08		Past. Familiar	Dia Nacional da Família	Todos	Paróquias	Pastoral Familiar
	14	Pastoral da Criança	Assembleia eletiva	Coordenador de Ramo, área e setor	Fênix	Coordenação diocesana
09	8h	Fraternidade O Caminho	Kairós Feminino	Interessados	Vila Franciscana	Fraternidade O Caminho
	7h	Pastur	54ª Rota da Fé – Campo Mourão para Mariluz	Interessados	Paróquia Santo Antônio de Mariluz	Rota da Fé
12		Clero	Natal do Clero	Todo o Clero	Casa do Clero	Coordenador do Clero
15	8h	Pastoral da Criança	Confraternização diocesana	Coordenador de Ramo, área e setor	A definir	Coordenação Diocesana.
24			Missa do Galo	Todas as Paróquias		
25			Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo	Todas as Paróquias		
30			Festa da Sagrada Família	Todos	Paróquias	Pastoral Familiar
31			Celebração de Final do Ano			

JANEIRO/2019

20	8h	RCC	Reunião de Coordenadores de Grupo de Oração	Coordenadores de Grupo de Oração	Mamborê	RCC – Reinaldo
22 a 27		Setor Juventude	JMJ - Jornada Mundial da Juventude - Panamá	Juventude católica	Panamá	Paróquias (recordar nas celebrações
25 a 27		Setor Juventude	I Missão Jovem - Setor Juventude	Juventude diocesana	Paróquia Nossa Senhora de Caravággio - Campo Mourão	Setor Juventude
26	14	Past. da Criança	Assembleia Eletiva Past. da Criança	Líderes	Farol	Coordenador Diocesano
26	17	Past.I da Criança	Assembleia Eletiva Past. da Criança	Líderes	Nossa Senhora do Caravággio	Coordenador Diocesano
26 e 27		Frater. O Caminho	Avivamento	Comunidade e interessados	Vila Franciscana	Fraternidade "O Caminho"

ANIVERSÁRIOS / DEZEMBRO 2018

(N) - Nascimento (O) - Ordenação (OE) - Ordenação Episcopal

Bispo

03: (N) – Dom Francisco Javier Delvalle Paredes

Padres

04: (N) – Pe. José Gonçalves de Almeida
05: (O) – Pe. Francisco Dantas de Carvalho
05: (O) – Pe. Gerson de Araújo Costa
08: (O) – Pe. João Veloso Arantes scj
08: (O) – Pe. João Donisetti Pitondo
10: (O) – Pe. Reinaldo Kuchla
11: (O) - Pe. Adailton Ludovico csf
12: (O) – Pe. Apolinário João da Silva
13: (O) – Pe. Luiz da Silva Andrade
13: (O) – Pe. Valdomiro Pinto Rosa
14: (N) - Pe. Wagner Amaro Banco
16: (O) – Pe. Adilson Naruishi
16: (O) – Pe. Jurandir Coronado Aguilar
17: (N) – Pe. Gaspar Gonçalves da Silva

Diáconos

11: (O) – Diácono Mercir Ricci
11: (O) – Diácono Miguel de Oliveira Santana

Seminaristas

01 - Adeilson Alves Felício
03 – Luiz Fernando Lima da Silva

ANIVERSÁRIOS / JANEIRO 2019

Bispo

(O) – Dom Bruno Elizeu Versari

Padres

02: (O) – Pe. José Elias Feyh sj
03: (O) – Pe. José Coelho Pereira
06: (N) – Pe. Nilson Reis Gonçalves
07: (O) – Pe. Luiz Antônio Belini
14: (N) – Pe. Reinaldo Kuchla
14: (O) – Pe. Pedro Liss
16: (O) - Pe. Reginaldo José Sturion scj
22: (N) – Pe. Ediberto Henrique de Mercena

Diáconos

20: (N) – Diácono Cilecio Ribeiro Fischer
22: (O) – Diácono Artur Baretta

Seminaristas

17- Bruno Gabriel Martineli Brito
18 - Ivanildo Cardoso Campos

BALANCETE OUTUBRO/2018

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	3.506,98
Depesas com Combustíveis	2.379,62
Depesas com Salários/Côngruas e Alimentação	58.462,19
Despesas com Encargos Sociais	46.431,45
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	31.634,19
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Fármacia	8.774,79
Despesas com Cartório	3.194,06
Despesas com Pedágios	272,60
Despesas com Estudo/Retiros/Cursos dos Padres	11.493,27
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	5.010,18
Repasse Comunhão e Partilha para CNBB	2.670,00
Repasse Tribunal Eclesiástico Maringá	5.676,52
Honorários Advocatícios	3.816,00
Prever serviços Póstumos	35,00
Seguro Veículos Cúria e Predial	7.628,95
Aquisição de Uniformes	910,00
Aquisição de Máquinas, Móveis, Aparelhos, etc	8.340,32
Aquisição de 03 Terrenos no Jardim Santa Casa - Parcela 4/24	5.000,00
Repasse p/ AAPAC	1.263,61
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	4.738,21
Obra Construção de Banheiros no Seminário São José	60.672,66
TOTAL:	**271.910,60**

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.449,76
Depesas com Salários e Côngruas	7.122,79
Despesas Gerais - Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	1.530,55
Aquisição de Máquinas, Móveis, Aparelhos, etc	1.000,00
TOTAL	**11.103,10**

CASA DO BISPO - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	879,20
Depesas com Salários/Côngruas e Alimentação	5.948,22
TOTAL	**6.827,42**

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	16.823,10
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	14.495,00
Centro Past. Dom Eliseu - Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	3.283,38
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.069,50
Chácara de Maria - Energia e salário	1.210,43
Total	**57.881,41**

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	265.745,70
Recebimento das Paróquias - Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/ Reembolsos/Almoços	86.071,93
Recebimento Aluguel Centro de Formação	500,00
Recebimento de Venda de Veículo	500,00
Doações	1.500,00
Total	**354.317,63**

RESUMO GERAL

Total entradas	**354.317,63**
Total de saídas	**347.722,53**
SALDO MÊS DE OUTUBRO	**6.595,10**

Acordo Brasil - Santa Sé

COMENTÁRIO DOS ARTIGOS FINAIS DO ACORDO BRASIL-SANTA SÉ (DECRETO Nº 7.107, DE 11 DE FEVEREIRO DE 2010)

Artigo 15

Às pessoas jurídicas eclesiásticas, assim como ao patrimônio, renda e serviços relacionados com as suas finalidades essenciais, é reconhecida a garantia de imunidade tributária referente aos impostos, em conformidade com a Constituição brasileira.

§ 1º. Para fins tributários, as pessoas jurídicas da Igreja Católica que exerçam atividade social e educacional sem finalidade lucrativa receberão o mesmo tratamento e benefícios outorgados às entidades filantrópicas reconhecidas pelo ordenamento jurídico brasileiro, inclusive, em termos de requisitos e obrigações exigidos para fins de imunidade e isenção.

O acordo sintetiza, segundo Dom Lorenzo Baldisseri, o que já está incluso no ordenamento jurídico brasileiro e aquilo que já está presente na jurisprudência dominante do STF (repercussão geral), de que a imunidade prevista no artigo 150, VI, b do CF/88, deve abranger não somente os prédios destinados ao culto, mas, também, o patrimônio a renda e os serviços relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas mencionadas. Até mesmo os cemitérios, porque o STF entende, como extensões de entidade de cunho religioso, também se obrigam na causa da imunidade do artigo 150 da constituição Federal, não há portanto, privilegio para a Igreja Católica em face das demais denominações religiosas.

Dessa forma não é pura e simples isenção, é imunidade tributária. Quer dizer, não se pode cobrar impostos das pessoas jurídicas eclesiásticas, quando a renda delas é usada unicamente nas suas finalidades.

Quer dizer, está se pedindo também para as escolas e obras sociais que a Igreja tem, o mesmo reconhecimento que se dá para outras instituições filantrópicas. Se a Igreja tiver um patrimônio que é para produzir lucros, uma casa de aluguel, por exemplo, isso tem imposto, a não ser que seja revertido para o trabalho pastoral, agora o patrimônio relacionado com a finalidade essencial diretamente, o prédio da igreja, o carro que serve à paróquia, salão paroquial, centro catequético, esses são imunes de impostos. A imunidade é um direito reconhecido, a isenção é um favor dado.

Artigo 16

Dado o caráter peculiar religioso e beneficente da Igreja Católica e de suas instituições:

I -O vínculo entre os ministros ordenados ou fiéis consagrados mediante votos e as Dioceses ou Institutos Religiosos e equiparados é de caráter religioso e portanto, observado o disposto na legislação trabalhista brasileira, não gera, por si mesmo, vínculo empregatício, a não ser que seja provado o desvirtuamento da instituição eclesiástica.

II -As tarefas de índole apostólica, pastoral, litúrgica, catequética, assistencial, de promoção humana e semelhantes poderão ser realizadas a título voluntário, observado o disposto na legislação trabalhista brasileira.

Este artigo sempre causa controvérsia no meio jurídico e eclesial, pois apesar de não causar vínculo jurídico trabalhista, geralmente é considerada como elemento caracterizador para colocar a entidade religiosa como subsidiaria numa eventual condenação.

O dispositivo fixa que o vínculo dos ministros ordenados e dos fieis consagrados mediantes votos, pertencentes respectivamente às dioceses ou aos institutos religiosos e equiparados, é de caráter estritamente religioso, não gerando, por isso vínculo empregatício. Ressalva-se à regra, apenas o caso de comprovado desvirtuamento da instituição eclesiástica, vale dizer, se for demonstrado que o pretexto religioso da atividade do ministro esconde a índole substancial da busca do lucro.

O parágrafo segundo assinala nessa mesma linha, também as tarefas essenciais, catequéticas, de motivação apostólica e inseridas num contexto pastoral podem ser realizadas a título voluntario, sem gerar direitos de cunho trabalhista, observadas as condições da legislação trabalhista para o serviço dessa espécie (Lei nº 9.608, de 18/02/88, Lei do voluntariado), esta norma atinge especialmente as tarefas desempenhadas pelos leigos.

Artigo 17

Os Bispos, no exercício de seu ministério pastoral, poderão convidar sacerdotes, membros de institutos religiosos e leigos, que não tenham nacionalidade brasileira, para servir no território de suas dioceses, e pedir às autoridades brasileiras, em nome deles, a concessão do visto para exercer atividade pastoral no Brasil.

§ 1º. Em consequência do pedido formal do Bispo, de acordo com o ordenamento jurídico brasileiro, poderá ser concedido o visto permanente ou temporário, conforme o caso, pelos motivos acima expostos.

O exemplo pode ser de que os bispos podem pedir a concessão do visto à sacerdotes, religiosos ou leigos que venham trabalhar no Brasil, para atender às dioceses.

É a facilitação de vir missionários, dos seminaristas estudarem ou trabalharem no Brasil. Nosso país é muito devedor de tantos missionários abnegados que vieram de outros países e estão aí com tanto trabalho.

Artigo 18

O presente acordo poderá ser complementado por ajustes concluídos entre as Altas Partes Contratantes.

§ 1º. Órgãos do Governo brasileiro, no âmbito de suas respectivas competências e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, devidamente autorizada pela Santa Sé, poderão celebrar convênio sobre matérias específicas, para implementação do presente Acordo.

Os bispos são também objetos da atenção deste artigo, desta vez considerados reunidos em Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, à entidade é atribuída a competência, desde que autorizada para cada ato pela Santa Sé, para celebrar convênios que especifiquem os direitos versados no Acordo e desde que sejam úteis para sua implementação.

Artigo 19

Quaisquer divergências na aplicação ou interpretação do presente acordo serão resolvidas por negociações diplomáticas diretas.

Artigo 20

O presente acordo entrará em vigor na data da troca dos instrumentos de ratificação, ressalvadas as situações jurídicas existentes e constituídas ao abrigo do Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890 e do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a Santa Sé sobre Assistência Religiosa às Forças Armadas, de 23 de outubro de 1989.

Os artigos 19 e 20 são clausulas finais comuns a todos os tratados, sobre a interposição e a entrada em vigor. Percebe-se que ficam ressalvadas as situações jurídicas já existentes.

De tudo o que temos trabalhado no decorrer destes comentários, percebemos que o acordo impele às autoridades constituídas para a correta implementação de seus preceitos e lança ao mundo acadêmico e jurídico o desafio que dele se extraiam todas as suas virtualidades, não se trata apenas em assinar um acordo, e sim fornece ferramentas necessárias para a sua correta intepretação e aplicação. Por sua parte, a Igreja se vê provida de um instrumento jurídico que visa salvaguardar sua tradição, sua presença e que lhe proporciona, como diz Dom Lorenzo Baldisseri, os meios mais eficazes de ação em favor da sociedade brasileira.

FONTES: CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **VADEMECUM. Acordo entre a República Federativa do Brasil e Santa Sé. Relativo ao Estudo Jurídico a Igreja Católica no Brasil.** Ed. CNBB: Brasília-DF, 2014.

BALDISSERI, Lorenzo; MARTINS FILHO, Ives Gandra (Coordenadores). **Acordo Brasil-Santa Sé. Comentado**. Ed. LTr; São Paulo, 2012.

Autor: **Carlos Enrique Nuñez González**
Advogado e Mestrando em Direito Canônico